

# Relatório final

Porfírio Pinto

Neste segundo curso sobre o sagrado feminino no Antigo Testamento, houve um livro que me chamou particularmente a atenção, o livro dos Juízes – onde, efetivamente, as mulheres têm um papel proeminente (Brettler, 2001: ix), e até excepcional no conjunto da literatura “deuteronomista” (Brettler, 2001: 81) –, e particularmente a narrativa de Juízes 19: a mulher sem nome, vítima de violação coletiva e, finalmente, desmembrada pelo próprio marido! É verdadeiramente um “texto de terror” (Trible, 2008). Um texto que coloca vários problemas: a violência macabra da narrativa; a moralidade questionável dos protagonistas; a fria indiferença da divindade<sup>1</sup>.

Sabemos que é um texto tardio, provavelmente do período helenista, de carácter mais sapiencial que histórico (Guest, 2019: 82-87 e 88), e claramente anti-benjaminita (Brettler, 2001: 88). Por isso é um texto enigmático (Gardner, 2019: 72).

Gostaria de investigar mais sobre ele, mas temo a falta de tempo para tal empreitada. Seria importante, sobretudo, estudar as relações intertextuais<sup>2</sup> com o Novo Testamento. A questão da hospitalidade, que é o tema fulcral por detrás das narrativas de Génesis 19 (os visitantes de Lot) e de Juízes 19 (os visitantes do velho homem de Efraim), e não o problema da sodomia (senão veja-se: Mt 10, 14-15; Lc 10, 12) (Carden, 1999). Bem como a questão da marginalização e desumanização presentes no relato (Brettler, 2001: 82), que também encontram eco no Novo Testamento: o levita e a mulher (nesse momento ignorada) não encontrarem ninguém que lhes desse morada (Jz 19, 15; cf. Lc 2, 7); ou a aparente falta de compaixão do marido daquela mulher (Jz 19, 25-29 *versus* Lc 10, 33-34).

## Referência bibliográficas:

**Brettler**, Marc Zvi (2001). *The Book of Judges*. London-New York: Routledge.

**Carden**, Michael (1999). Compulsory Heterosexuality in Biblical Narratives and their Interpretations: Reading Homophobia and Rape in Sodom and Gibeah. *Australian Religion Studies Review*, vol. 12, n. 1, p. 47-60.

---

1 Sendo um texto do período helenista, o autor parece jogar com os caprichos da divindade e o destino, mais do que a antiga teologia deuteronomista da cólera divina.

2 As relações intertextuais com o Antigo Testamento já estão estudadas (ver Gardner, 2019). Juízes 19 tomo claramente de empréstimo Génesis 19 e 1Samuel 11 (Brettler, 2001: 86-87).

**Gardner**, Kirsten H. (2019). Hidden in Plain Sight; Intertextuality and Judges 19. In M. Grohmann & H. C. Paul Kim (eds.). *Second Wave Intertextuality and the Hebrew Bible* (p. 53-72). Atlanta: SBL Press.

**Guest**, Deryn (2019). *YHWH and Israel in the Book of Judges: An Object – Relations Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press.

**Trible**, Phyllis (1984). *Texts of Terror: Literary-Feminist Readings of Biblical Narratives*. Fortress Philadelphia: Press.